

FALECIMENTOS OCORRIDOS EM FEVEREIRO/2.016

01/02 - José Olimpio Nogueira	São Simão
01/02 - Luiz Carlos Ferreira	Tambaú
02/02 - Juraci Estorfo Custódio	Tambaú
03/02 - Sirlene Donizete Bonardi	Tambaú
03/02 - Anuncio Georgetto	Tambaú
03/02 - Maicon Donizetti S. Ribeiro	Tambaú
04/02 - Benedicto Deocleciano Corrêa	São Simão
05/02 - José Benedito de Oliveira	Santa Rosa de Viterbo
05/02 - Aparecida Naves Jesus Castro	Luiz Antônio
06/02 - Miguel Felix	Santa Rosa de Viterbo
07/02 - Salvador Zampolo	Tambaú
07/02 - Bruno de Souza Gonçalves	Santa Rosa de Viterbo
07/02 - Jerônima Garcez Campos	São Simão
08/02 - Antônio José Sibrão Porto	Tambaú
08/02 - Orivaldo Veloso	Tambaú
08/02 - Ataíde Barbosa de Almeida	São Simão
08/02 - Benedita Maria Geraldo	São Simão
15/02 - Maria Rosa de Jesus	São Simão
15/02 - Pedrinha Araujo Breve	Tambaú
17/02 - Emanuely Nascimento Zanette	Santa Rosa de Viterbo
19/02 - Conceição Guedes da Silva	Tambaú
19/02 - Margarida Mastropietro Espuri	Santa Rosa de Viterbo
23/02 - Agenor Jacintho Soares	Santa Rosa de Viterbo
25/02 - Antônio Lopes	São Simão
25/02 - Vera Duce Silvestre da Silva	São Simão
26/02 - José Manoel de R. Vilas Boas	Tambaú
27/02 - Vicente Anastacio de Faria	Tambaú
27/02 - Pedro Domingos	Tambaú
27/02 - Maria Conceição Rodrigues de Brito Bastos	São Simão
28/02 - Helga de Andrade	São Simão
28/02 - Erenice Viana	Tambaú
28/02 - Sebastiana Fatima de Jesus	Tambaú
28/02 - Julia Bailone Bessagio	Tambaú
28/02 - Rafael Villas Boas	Tambaú
29/02 - Maria Lourdes Costa Araujo	Santa Rosa de Viterbo

FUNERÁRIA SANTO ANTÔNIO

Rua Dr. Alfredo Guedes, 94 - centro - Tambaú/SP
fone: (19) 3673 1426
Cel: (19) 98125 2741 / 98145 3627

FUNERÁRIA SÃO SIMÃO

Rua Cassiano Nogueira, 171 - centro - São Simão/SP
fone: (16) 3984-2061
Cel: (16) 99158 3498

FUNERÁRIA SANTA ANA

Rua Henrique Dumont, 595 - centro - Santa Rosa de Viterbo/SP
fone: (16) 3954 5056
Cel: (16) 99158 3310

FUNERÁRIA SÃO LUIZ

Rua Manoel Francisco, 42 - centro - Luiz Antônio/SP
Cel: (16) 99158 3498



01 de março de 2.016 - ano VII - edição 80

ZIKA, O VÍRUS DA DOENÇA MISTERIOSA

Pesquisadores do Instituto de Biologia da Universidade Federal da Bahia, Gúbio Soares e Silvia Sardi, identificaram o Zika virus (ZIKV), responsável pelo surto da “doença misteriosa” que vitimou inúmeras pessoas em Salvador e em vários outros municípios da Bahia. Atualmente, há indícios da doença em estados do Nordeste (o maior número de casos), Norte, Centro-Oeste e Sudeste.

O **Zika virus** foi isolado, pela primeira vez, em 1947, num macaco Rhesus utilizado para pesquisas na Floresta de Zika, em Uganda, no continente africano. Aproximadamente 20 anos depois, ele foi isolado em seres humanos na Nigéria. Dali, ele se espalhou por diversas regiões da África e da Ásia e alcançou a Oceania. Possivelmente, ele entrou no Brasil trazido por turistas que vieram assistir à Copa do Mundo de Futebol, em 2014.



No nosso país, o vírus encontrou o mosquito que, entre outros do mesmo gênero (*Aedes albopictus*, *africanus*, *apicoargenteus*, *furcifer*, *luteocephalus*, etc.), serve de vetor para sua transmissão: o *Aedes aegypti*, transmissor da dengue, da febre chikungunya e também da febre amarela. Macacos e seres humanos costumam ser os hospedeiros.

No entanto, embora em menor número, consta da literatura científica a ocorrência de transmissão ocupacional em laboratórios de pesquisa, da mãe para o feto durante a gestação, por transfusão de sangue e por via sexual.

A doença pode ser assintomática. Quando os sintomas aparecem, de certa forma, são semelhantes nessas doenças. Os mais frequentes na febre zika são febre por volta dos 38 graus, dor de cabeça, no corpo e nas articulações (que pode durar aproximadamente um mês), diarreia, náuseas, mal-estar. A erupção cutânea (exantema) acompanhada de coceira intensa pode tomar o rosto, o tronco e os membros e atingir a palma das mãos e a planta dos pés. Fotofobia e conjuntivite são outros sinais da infecção pelo Zika vírus.

O período de incubação varia entre 3 e 12 dias após o contágio. A enfermidade é autolimitada. Em alguns dias, o organismo se encarrega de combater o vírus.

No início, quando o vírus zika foi identificado no Brasil, pela primeira vez, no final de abril de 2015, havia pouca informação sobre as características da infecção. A ideia era que pertencia à família da dengue, embora fosse muito menos agressivo. Não havia registro de mortes provocadas pelo ZIKV.

Infelizmente, não é bem assim que as coisas parecem caminhar. Segundo dados fornecidos pelo Ministério da Saúde, o zika vírus está relacionado com o surto de microcefalia – má-formação congênita em que o cérebro do feto não cresce normalmente – em bebês do Nordeste brasileiro, cujas mães apresentaram os sintomas da febre zika durante a gestação, e a mortes de pelo menos dois pacientes, uma menina de 16 anos e um doente que,

além de infectado pelo zika vírus, era portador de lúpus, o que o tornava mais vulnerável.

Há, ainda, a possibilidade de que o Zika vírus, além da microcefalia, esteja associado à síndrome de Guillain-Barré, uma doença autoimune que provoca fraqueza muscular generalizada e paralisia.

Não existe vacina contra a doença, que é de notificação compulsória. A única forma de prevenção é combater os focos do mosquito *Aedes*, típico das regiões urbanas de clima tropical e subtropical, e que ataca principalmente nos períodos de muito calor e chuva, pela manhã e ao entardecer.

Como nas outras viroses, o tratamento visa ao alívio dos sintomas com analgésicos, anti-inflamatórios não-esteroides e antitérmicos que não contenham ácido acetilsalicílico. É muito importante manter o paciente bem hidratado e procurar um médico para assim que os primeiros sintomas se manifestarem.

A maneira mais efetiva de prevenir a infecção pelo Zika vírus é combater os criadouros dos mosquitos *Aedes aegypti*, que transmitem a infecção e se desenvolvem em focos de água parada nos arredores dos domicílios.



maiores informações
www.drauziovarella.com.br